

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**BOLETIM DE  
DESEMPENHO DO COMÉRCIO  
VAREJISTA CEARENSE**

**1º Trimestre / 2009**

Fortaleza - Ceará

Maio - 2008

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA  
Desiree Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL  
Eveline Barbosa Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO  
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas  
Daniel Cirilo Suliano – Analista de Políticas Públicas  
Eugênio Pacelli Alves – Técnico em Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO  
Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N  
Ed: SEPLAN – 2 andar  
60.839-900 – Fortaleza – CE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao primeiro trimestre de 2009.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos; motocicletas; partes e peças).

A divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Eveline Barbosa Silva Carvalho  
Diretor Geral do IPECE

## SUMÁRIO

- 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5
- 2 Indicadores Conjunturais 7
  - 2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista 7*
  - 2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio 9*
- 3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista 17
  - 3.1 Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza) 17*
  - 3.2 Mercado de Trabalho no Comércio Varejista 18*
  - 3.3 Arrecadação do ICMS 19*
- 4 Perspectivas para 2009 20
- Notas Metodológicas 22

## 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio<sup>1</sup>

A partir de 2003, ano em que a economia cearense apresentou sucessivos desempenhos trimestrais negativos, pôde-se observar uma nítida recuperação da atividade econômica do Estado. Em 2004, a economia cearense passou a registrar um bom desempenho, alcançando taxas de crescimento bastante elevadas em 2005 e 2007. Vale dizer que o PIB do comércio tem sido um dos grandes responsáveis por este bom desempenho da economia local, à medida que o PIB do comércio tem registrado, trimestre após trimestre, desempenho acima do PIB Estadual desde 2005 (a exceção do registrado no 2º trimestre de 2006).

No ano de 2003, a taxa média anual de crescimento do PIB estadual foi de apenas 0,13% comparada a 2002. Tal crescimento pouco expressivo teve como uma de suas explicações o fraco desempenho do comércio naquele ano, que experimentou taxa média anual negativa de crescimento de 4,3%. A partir de 2004, a taxa média anual de crescimento do PIB do comércio passou a ser positiva e sempre acima da taxa média anual de crescimento do PIB estadual.

Já em 2007, verificou-se a maior taxa média anual de crescimento do PIB do comércio (16,0%), bem superior a observada em 2006 (10,2%) e em 2005 (13,9%). Todavia, tal desempenho do comércio não se refletiu na mesma intensidade na economia do Estado que apresentou um crescimento médio anual de 3,8%, em 2007, quase metade do desempenho observado em 2006 (7,4%). Isso mostra que o bom desempenho da atividade comercial no ano de 2007, não foi o suficiente para alavancar o PIB estadual, mantendo-se com taxas trimestrais de crescimento abaixo dos 5,0%.

Numa análise mais recente, através da comparação trimestral, pode-se constatar que apesar do bom desempenho observado, o crescimento registrado do PIB do comércio cearense nos quatro trimestres de 2008 foi bem abaixo do registrado em cada um dos quatro trimestres de 2007, evidenciando, assim, um novo patamar de crescimento anual do PIB do comércio. Isso resultou num crescimento acumulado em 2008 de 9,6%, inferior ao registrado em 2007 que foi de 15,7%.

Todavia, o crescimento médio anual da economia cearense foi de 6,5%, ou seja, quase o dobro do observado no ano anterior (4,4%). Isso mostra que apesar da diminuição da taxa de crescimento médio anual do PIB do comércio, a economia cearense tem sofrido reflexos positivos de outros setores destacando-se, os serviços de alojamento e alimentação, transporte e intermediação financeira; a indústria de energia, gás e água e da construção civil, além do forte desempenho do setor da agropecuária. Com isso, pode-se dizer que o PIB do comércio tem reduzido sua participação na geração de riqueza no Estado para outros setores da economia cearense, a medida que o primeiro tem crescido menos que o segundo no ano de 2008 quando comparado ao ano de 2007.

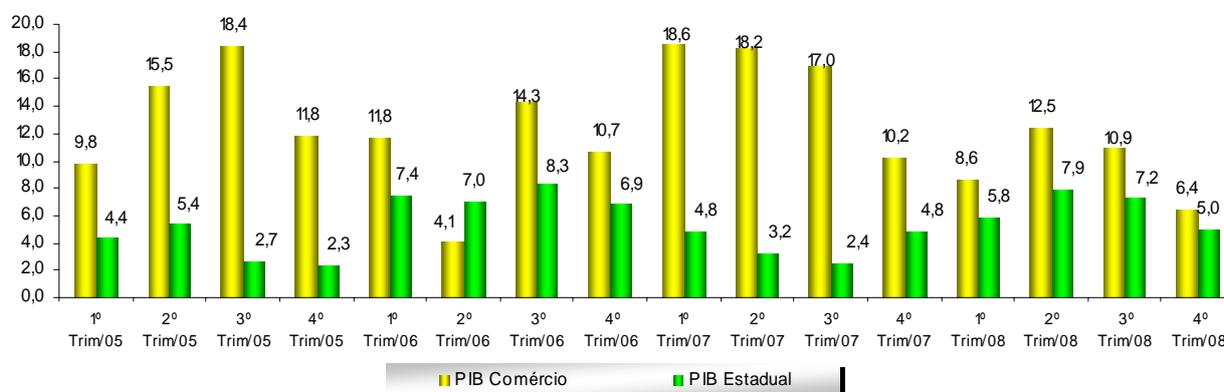
No ano de 2008, é clara a trajetória de crescimento trimestral entre o PIB estadual e o PIB do comércio perpetuando-se até o 2º trimestre desse ano, ambos comparados com o mesmo período do ano anterior. Todavia, a partir do 3º trimestre, ambos passaram a apresentar uma taxa de crescimento trimestral declinante o que demonstra certa tendência de diminuição do ritmo da atividade comercial e

---

<sup>1</sup> Valor Adicionado.

econômica no Estado até o final do ano, o que pode ser reflexo possíveis efeitos da crise mundial (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos - 2005 a 2008



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE apontou que em março/09 a indústria cearense registrou queda em relação ao mesmo mês do ano passado de 7,0%, onde havia registrado crescimento de 7,9% em relação a março/07, fazendo com que a produção de 2009 fica-se no mesmo patamar de dois anos atrás. Vale destacar que os meses de janeiro e fevereiro de 2009 também registraram queda de 4,8% e 10,5%, respectivamente, ambos comparados aos mesmos meses do ano passado.

Como reflexo desses desempenhos negativos ocorrido nos primeiros meses do ano de 2009, pode-se ver que no primeiro trimestre desse ano foi registrado uma queda acumulada de 7,5% comparada ao mesmo período de 2008, bem superior a queda registrada no último trimestre do ano de 2008 que foi de 1,5% em relação ao último trimestre de 2007. Esses dados sugerem efeitos da crise mundial na economia cearense.

Apesar das quedas registradas acima, já é possível verificar uma pequena recuperação na atividade industrial cearense no início do ano de 2009. A produção de março/09 cresceu 1,5% em relação a fevereiro/09 (**com ajuste sazonal**). Isso revela a manutenção da tendência de recuperação da atividade industrial cearense observada a partir de fevereiro/09 que já havia registrado um crescimento de 0,8% com relação ao mês imediatamente anterior.

Alguns setores foram os grandes responsáveis pela queda da produção industrial cearense em março/09 quando comparado ao mesmo mês do ano passado, são eles: metalúrgica básica (-55,5%); Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (-26,2%); minerais não-metálicos (-19,4%); produtos químicos (-18,8%); máquinas, aparelhos e material elétrico (-15,0%); alimentos e bebidas (-12,9%) e têxtil (-4,9%).

Enquanto isso, alguns setores contribuíram positivamente para o desempenho da atividade industrial cearense, dentre eles destacam-se: refino de petróleo e álcool (40,8%); vestuário e acessórios (19,1%); e calçados e artigos de couro (3,2%). Todos esses três setores merecem destaque. O primeiro pelo fato de registrar também forte crescimento no mês de fevereiro, o segundo e o terceiro por revelarem uma nítida

recuperação da produção comparando-se aos meses de fevereiro e janeiro do mesmo ano. Vale ainda destacar que o setor têxtil registrou uma taxa média de crescimento no primeiro trimestre do ano de 10,7% comparada ao mesmo trimestre do ano passado. Esse resultado é importante quando comparado a forte queda dessa atividade de 14,6% no último trimestre do ano passado quando comparado com o último trimestre do ano de 2007, dado que esse setor tem um forte peso na atividade industrial do Estado e também na geração de empregos.

Com relação ao **pessoal ocupado na indústria** cearense pode-se observar que no mês de março/08 esse número caiu 1,9%, o número de horas pagas caiu 1,0% e a folha de pagamento nominal cresceu 11,4% tudo comparado ao mesmo mês do ano passado.

No acumulado do ano, as taxas de crescimento são, assim, discriminadas: o número de pessoas ocupadas caiu 1,8%, o número de horas pagas caiu 1,9% e a folha de pagamento nominal cresceu 12,6% também todos comparados com o mesmo período do ano anterior.

Através desses números pode-se observar que apesar da queda observada na produção industrial cearense no acumulado do ano de 7,5% comparado ao mesmo período do ano anterior, isso não afetou o crescimento do poder de compra das pessoas empregadas na indústria.

Quanto a estimativa da safra de grãos para o Ceará, realizada no mês de março/09 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e divulgada pelo grupo de coordenação de estatísticas agropecuárias do Ceará (GCEA-CE), alcançou o valor de 1.363.345 toneladas, representando um crescimento de 21,25% em relação à safra obtida no ano passado.

## 2 Indicadores Conjunturais

### 2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista

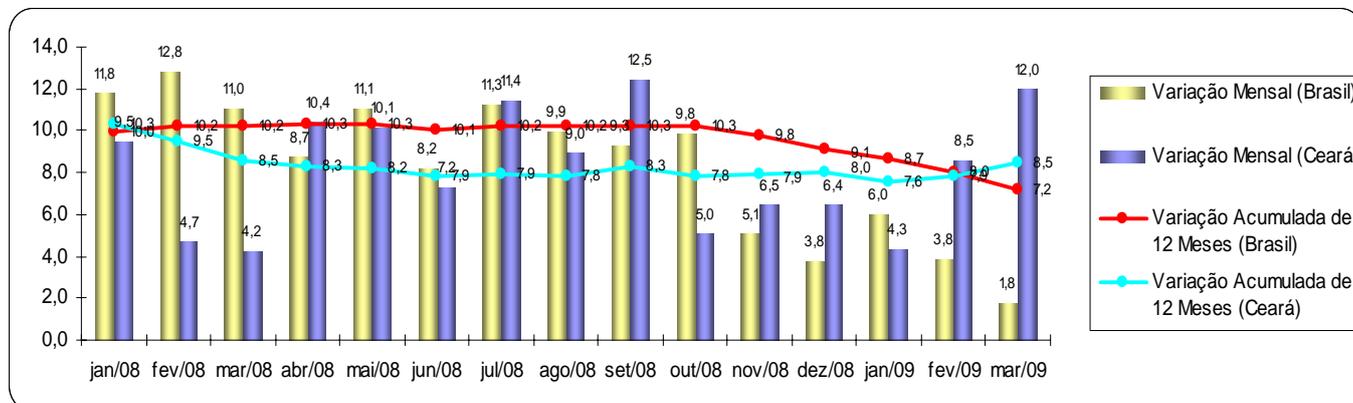
O volume de vendas do comércio varejista cearense apresentou uma taxa de crescimento positiva no mês de março/09 de 12%, bem superior ao registrado pelo país que foi de apenas 1,8%, ambos comparados ao mês de março/08. É notória a recuperação no volume de vendas do comércio varejista cearense ao longo dos três primeiros meses do ano, quando observado suas taxas de crescimento.

No 1º trimestre/09, pode-se observar que o crescimento médio do volume de vendas no Ceará foi de 8,3%, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, sendo superior ao registrado no 1º trimestre/08 que foi de 6,2% quando comparado ao mesmo período de 2007. Tudo isso, graças ao forte crescimento do volume de vendas ocorrido no mês de março/09. Enquanto isso, a taxa de crescimento do volume de vendas no acumulado dos últimos 12 meses foi de 8,5% na comparação com os doze últimos meses imediatamente anteriores, ficando acima da taxa de crescimento do acumulado nos últimos 12 meses até dezembro/08 que foi de 8,0% o que confirma a tendência de recuperação vivida pelo comércio cearense.

Com relação à variação mensal **com ajuste sazonal**, observa-se que o mês de março/09 registrou um crescimento nas vendas de 3,1% quando comparado a fevereiro/09, crescimento superior ao registrado para o país que foi de apenas 0,3%. O crescimento registrado em março/09 superou também ao registrado em fevereiro/09

(1,4%), mas não ao registrado em janeiro/09 (23,1%) que registrou um forte crescimento em relação a dezembro/08. Pode-se ainda observar que o primeiro trimestre de 2009 registrou, em média, um crescimento de 9,2% quando comparado ao último trimestre do ano de 2008 que registrou uma queda média de 1,3%.

GRÁFICO 2 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará e Brasil (%) – jan/08 - mar/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Através do gráfico acima é possível observar que no primeiro trimestre do ano de 2009 está ocorrendo uma forte recuperação do volume de vendas do comércio varejista cearense tendência diferente seguida pelo país. Com isso, pode-se dizer que a participação do volume de vendas do comércio varejista cearense no total das vendas do país no primeiro trimestre do ano de 2009 tem aumentado, sendo influenciado principalmente pelo desempenho do mês de março/09 que apresentou a maior diferença de crescimento em relação ao registrado para o país quando comparado ao mesmo mês do ano passado.

O crescimento registrado no comércio varejista cearense em março/09 em relação ao mesmo mês no ano passado só não foi superior ao registrado nos estados de Roraima (22,5%) e Rondônia (12,4%). Dentre os estados nordestinos, o Ceará foi o que registrou o melhor desempenho nas vendas, ficando em segundo lugar Sergipe (8,3%) e Piauí (8,0%). Apenas oito estados brasileiros registraram queda no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano passado. Todavia, apenas cinco estados brasileiros registraram crescimento acima dos cinco pontos percentuais nesse mesmo mês, dentre eles o Ceará. Com esse desempenho, o Ceará registrou no acumulado do ano, o quarto melhor desempenho dentre os estados brasileiros.

TABELA 1 - Variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e Estados Seleccionados - Jan - Mar/2008 e 2009

Brasil e Unidade da Federação	Variação mensal (2008)			Acum 2008	Acum 12 Meses
	jan/08	fev/08	mar/08		
<b>Brasil</b>	<b>11,8</b>	<b>12,8</b>	<b>11,0</b>	<b>11,8</b>	<b>10,2</b>
Ceará	9,5	4,7	4,2	6,2	8,5
Pernambuco	12,7	12,2	10,4	11,7	10,5
Bahia	10,0	7,8	8,5	8,8	9,4
Minas Gerais	10,4	18,4	7,3	11,6	7,5
Rio de Janeiro	11,4	8,8	9,5	9,9	6,8
São Paulo	14,8	16,7	16,0	15,8	14,0

Brasil e Unidade da Federação	Variação mensal (2009)			Acum 2009	Acum 12 Meses
	jan/09	fev/09	mar/09		
<b>Brasil</b>	<b>6,0</b>	<b>3,8</b>	<b>1,8</b>	<b>3,8</b>	<b>7,2</b>
Ceará	4,3	8,5	12,0	8,2	8,5
Pernambuco	4,1	0,5	-0,6	1,4	4,4
Bahia	2,8	4,0	1,3	2,6	6,3
Minas Gerais	5,0	1,1	1,5	2,5	5,5
Rio de Janeiro	7,8	6,5	4,1	6,1	6,7
São Paulo	8,7	6,1	2,3	5,6	10,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

## 2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio

Os segmentos do comércio varejista cearense que apresentaram os melhores resultados no primeiro trimestre do ano de 2009 foram: **Combustíveis e lubrificantes** com uma variação no volume de vendas no acumulado do ano de 17,3% quando comparado ao mesmo período de 2008, vindo em seguida os segmentos de **Equipamentos/Materiais para Escritório/ Informática/ Comunicação** (13,5%), **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** (12,9%) e **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** (11,2%). Vale destacar que todos esses segmentos registraram crescimento acima do registrado pelo comércio varejista cearense no primeiro trimestre de 2009.

Outros segmentos que também apresentaram crescimento, mas abaixo do crescimento do comércio varejista cearense no período analisado foram: **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** (3,9%), **Móveis e eletrodomésticos** (3,0%) e **Livros, jornais, revistas e papelaria** (1,0%) no mesmo período analisado. O único segmento que registrou queda nas vendas no 1º trimestre de 2009 foi Tecidos, vestuário e calçados (-0,1%).

Apesar da queda registrada em seis dos oito segmentos do comércio varejista cearense isso não foi o suficiente para que as vendas do comércio varejista cearense no acumulado do 1º trimestre do ano de 2009 registrassem queda em relação ao mesmo período de 2008, revelando o forte peso que o segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** tem no volume de vendas do comércio varejista do Estado que apresentou variação positiva. O segmento de **Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** também merece destaque por registrar uma forte perda da taxa de crescimento no acumulado do 1º trimestre/09 comparado ao 1º trimestre/08, quando sua taxa de crescimento passou a ser menor em 46,8 ponto percentuais. Enquanto isso, o segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria que havia crescido 21,1% no acumulado do 1º trimestre/08, passou a registrar uma taxa de crescimento de apenas 1,0% no acumulado do 1º trimestre/09.

Quando analisado o desempenho das vendas apenas do mês de março/09, observa-se que o maior crescimento ficou por conta do segmento de **Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação** com uma variação no volume de vendas de 37,5% em relação a março/08, sendo seguido dos segmentos de **Combustíveis e lubrificantes** (18,7%); **Móveis e eletrodomésticos** (14,2%); **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** (12,3%); **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** (12,3%), todos relativos ao mesmo mês de 2008 e acima da variação registrado no comércio varejista no mês de março/09 (12,0%). Vale destacar que **Livros, jornais, revistas e papelaria**

(9,7%); **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** (5,8%) também apresentaram variação positiva, mas abaixo do desempenho do comércio varejista registrado no mesmo mês de 2008. Apenas o segmento de **Tecidos, vestuário e calçados** apresentou variação negativa de 1,8%.

O segmento de **Combustíveis e lubrificantes**, como dito antes, registrou o melhor desempenho no 1º trimestre/09 dentre aqueles que compõem o comércio varejista cearense e o segundo melhor desempenho nas vendas do mês de março do mesmo ano. Vale destacar que esse setor tem apresentado certa estabilidade no crescimento do volume de suas vendas com leve tendência de queda ao longo do ano. O início do ano de 2009 tem se mostrado bastante favorável as vendas desse setor com taxas de crescimento sempre positivas e acima de 10%, sempre comparado aos mesmos meses de 2008. Vale destacar que nos meses de janeiro e março/09 as taxas de crescimento registradas foram superiores aquelas observadas nos mesmos meses no ano de 2008 quando comparado ao ano de 2007. Quando observado a variação acumulada nos últimos doze meses pode-se notar nitidamente a melhora no volume de vendas desse segmento que foi de 18,6% acima do registrado no acumulado até março/09 que foi de 17,8%.

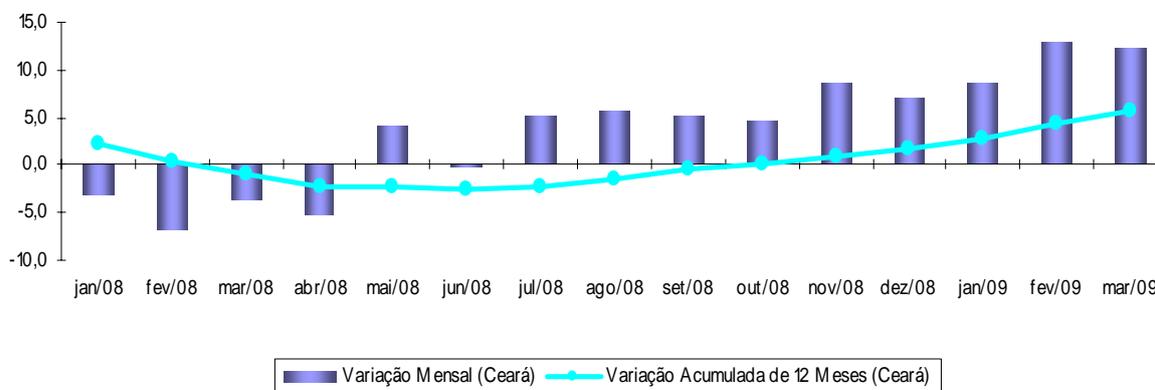
O segmento de **Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação** foi o segundo a registrar o maior crescimento no acumulado do 1º trimestre de 2009 (13,5%). Vale destacar que ao longo do ano de 2008 foi possível observar uma forte tendência de desaceleração do crescimento, chegando a registrar variação negativa em fevereiro/09, voltando a recuperar-se em março do mesmo ano. Através da análise da variação do acumulado nos últimos doze meses, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas desse segmento torna-se mais clara.

**Outros artigos de uso pessoal/doméstico**, segmento que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, etc., registrou o terceiro melhor desempenho no acumulado do ano de 2009 (12,9%), dentre todos os segmentos analisados. Todavia, o crescimento observado no mês de março/09 foi de 5,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, ocupando o sétimo lugar. Vale destacar que em março/08 o crescimento observado nesse setor foi de 21,6%, quando comparado a março/07. Esses dados revelam que está ocorrendo uma tendência de arrefecimento das vendas nesse segmento do comércio varejista cearense.

Já o segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** registrou, no acumulado do 1º trimestre de 2009, um crescimento de 11,2% em relação ao mesmo período do ano passado que registrou quedas sucessivas. Com esse desempenho esse setor ficou em quarto lugar nas vendas do comércio varejista cearense no acumulado do ano de 2009. Vale destacar que no mês de março/09, esse segmento também registrou um crescimento de 12,3% com relação ao mês de março/08, ficando também no quarto lugar dentre os segmentos analisados. Foi notória a recuperação das vendas mensais desse setor a partir de julho/08. Vale dizer que o crescimento desse setor afeta em maior grau o desempenho do comércio varejista como um todo. A tendência de recuperação desse segmento fica mais visível quando se observa o comportamento da variação acumulada nos últimos doze meses do ano registrando uma variação positiva de 5,7% comparado aos últimos doze meses imediatamente anteriores.

Os resultados de todos os segmentos até aqui comentados superaram o crescimento observado no varejo cearense no acumulado do 1º trimestre de 2009, que foi de 8,2% comparado ao mesmo período em 2008.

GRÁFICO 3 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará (%) – jan/08 a mar/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

As vendas de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** registraram o quinto melhor desempenho no acumulado do 1º trimestre/09 (3,9%) e também quinto melhor desempenho no mês de março/09 (12,3%), ambos comparados aos mesmos períodos do ano passado. Vale destacar que as vendas desse segmento registraram uma tendência de queda nos dois primeiros meses do ano, voltando a se recuperar em março/09 que registrou a segunda maior taxa de crescimento nos últimos quinze meses.

As vendas de **Móveis e eletrodomésticos** apresentaram o sexto melhor desempenho nas vendas do comércio cearense no acumulado do 1º trimestre do ano de 2009 (3,0%) e o terceiro melhor desempenho nas vendas do mês de março/09 (14,2%), ambos comparados aos mesmos períodos no ano anterior. Vale destacar que no mês de janeiro/09 esse setor registrou queda de suas vendas relativas a janeiro/08, recuperando-se nos meses de fevereiro e março/09. Com isso, observa-se uma nítida tendência de queda das vendas desse setor a partir de outubro/08 com clara recuperação no mês de março/09.

O segmento de **Livros, jornais, revistas e papelaria** registrou o sétimo melhor desempenho em vendas no acumulado do 1º trimestre de 2009 e o sexto melhor desempenho no mês de março do mesmo ano, ambos comparados ao mesmo período do ano passado. No mês de fevereiro/09 foi registrado queda em relação a fevereiro/08, recuperando-se significativamente em março/09. É nítida a tendência de queda nas vendas desse setor quando se observa a taxa de crescimento do acumulado nos últimos doze meses.

Já o segmento de **Tecidos, vestuário e calçados** registrou o pior desempenho nas vendas tanto no acumulado do 1º trimestre quanto no mês de março do mesmo ano, ao apresentar queda em ambos os períodos comparados com os mesmos períodos do ano anterior. Na análise do acumulado dos últimos doze meses é nítida a tendência de queda da taxa de crescimento desse setor a partir do mês de janeiro/08. Em 2009, o único mês a apresentar taxa de crescimento positiva nesse segmento foi fevereiro, todavia, tal crescimento foi em decorrência da queda registrada em fevereiro do ano

passado, ou seja, uma comparação com uma base menor o que levou ao crescimento registrado nesse setor.

Tabela 2 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado Segundo Grupo de Atividades PMC do Ceará – jan-mar/2008-2009

ATIVIDADES	Variação Mensal (2008)			Acum (2008)	12 Meses (2008)	Variação Mensal (2009)			Acum (2009)	12 Meses (2009)
	jan/08	fev/08	mar/08			jan/09	fev/09	mar/09		
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>9,5</b>	<b>4,7</b>	<b>4,2</b>	<b>6,2</b>	<b>8,5</b>	<b>4,3</b>	<b>8,5</b>	<b>12,0</b>	<b>8,2</b>	<b>8,5</b>
1 - Combustíveis e lubrificantes	10,6	18,9	12,2	13,7	16,3	19,9	13,2	18,7	17,3	18,6
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	-6,9	-3,7	-4,5	-1,0	8,5	12,8	12,3	11,2	5,7
2.1 - Hipermercados e supermercados	-3,0	-7,4	-3,9	-4,7	-0,7	8,8	13,2	12,3	11,4	5,8
3 - Tecidos, vestuário e calçados	11,9	-1,4	4,0	5,3	9,4	-4,3	7,9	-1,8	-0,1	3,1
4 - Móveis e eletrodomésticos	18,2	3,8	6,7	10,0	12,1	-5,4	2,4	14,2	3,0	8,6
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,4	13,9	1,0	7,8	7,0	0,2	-0,9	12,3	3,9	5,0
6 - Livros, jornais, revistas e papelaria	25,5	23,0	3,0	21,1	10,1	1,5	-5,1	9,7	1,0	4,8
7 - Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	69,0	93,0	30,1	60,3	81,8	6,9	-2,6	37,5	13,5	29,9
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,0	22,1	21,6	20,1	15,8	13,9	21,0	5,8	12,9	11,7
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (**)</b>	<b>13,3</b>	<b>14,9</b>	<b>5,1</b>	<b>10,9</b>	<b>12,7</b>	<b>2,5</b>	<b>8,1</b>	<b>14,6</b>	<b>8,2</b>	<b>10,9</b>
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	21,6	40,8	4,9	20,5	20,3	0,0	7,5	21,7	9,5	15,7
10 - Material de Construção	13,7	17,3	15,5	15,4	22,4	-4,1	7,1	4,6	2,2	12,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

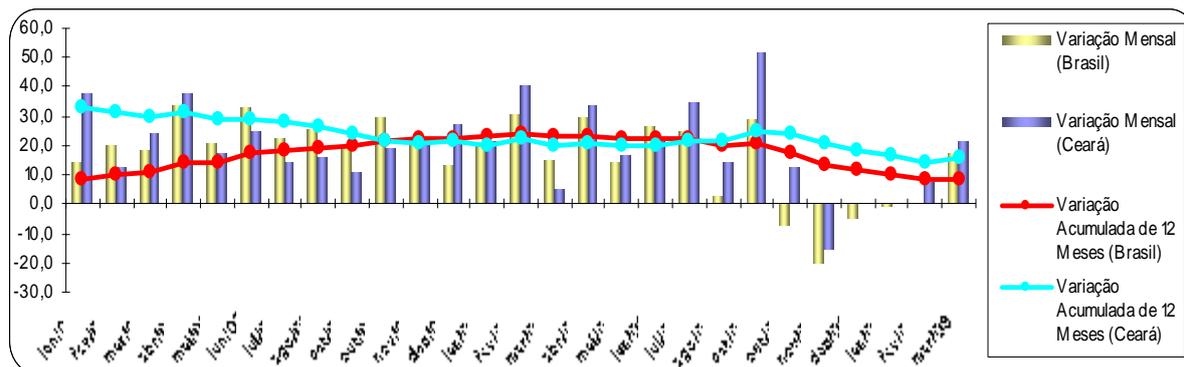
(\*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(\*\*) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

O **Comércio Varejista ampliado**, que inclui os segmentos do varejo citados anteriormente e as atividades Automobilística (Veículos/motos/partes/peças) e de Material de construção, registrou crescimento em março/09 de 14,6% quando comparado com março/08. Vale destacar que o crescimento verificado em março/09 foi o maior no 1º trimestre de 2009 quando comparado ao mesmo mês do ano passado. Dessa forma, observa-se uma tendência de crescimento da taxa de crescimento do comércio varejista ampliado ao longo do início do ano de 2009. No acumulado do ano o crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado foi de 8,2%, comparado com o mesmo período do ano passado. No acumulado dos últimos doze meses o crescimento observado foi de 10,9%, revelando que as vendas cearenses do comércio varejista ampliado ainda se mantêm num patamar bastante razoável apesar dos efeitos da crise vividos no final do ano passado.

No que tange ao comércio de **Veículos/motos/partes/peças** essa atividade registrou expansão no volume de vendas em março/09 de 21,7% em relação a março/08, bem acima do registrado no mês de janeiro/09 (-0,03%) e fevereiro/09 (7,47%) e também bem acima do registrado no mês de março/08 (4,9%). Dessa forma, verifica-se que as vendas desse setor tem mantido sua expansão apesar de o mês de janeiro/09 ter registrado o mesmo volume de vendas que janeiro/08. A variação do volume de vendas no acumulado do 1º trimestre do ano de 2009 foi de 9,5%, em relação ao mesmo período do ano passado, inferior ao registrado no acumulado do mesmo período de 2008. Todavia, isso mostra que no início desse ano as vendas de veículos não retrocederam. No acumulado dos últimos doze meses verifica-se que a taxa de crescimento foi de 15,7%, inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. O arrefecimento das vendas desse setor no final do ano passado é bastante claro, todavia a tendência de recuperação já pode ser observada a partir do mês de fevereiro/09.

GRÁFICO 4 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos – Ceará e Brasil (%) – jan/07 - mar/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Apesar da crise vivida pelo setor de **Veículos, motos, partes e peças**, as vendas cearenses nesse setor registraram o terceiro maior crescimento no mês de março/09 comparado a todos os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE. Vale destacar que com os desempenhos alcançados no início do ano de 2009, o estado do Ceará ficou em terceiro lugar na variação do volume de vendas no acumulado do ano, perdendo apenas para os estados do Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Todavia, no acumulado dos últimos doze meses a taxa de crescimento verificada nesse setor para o estado do Ceará registrou o segundo lugar, mostrando os efeitos positivos do crescimento verificado ainda no ano passado.

Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – Março/09

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
<b>Brasil</b>	17,1	5,9	8,4
Minas Gerais	23,2	7,3	9,9
Rio Grande do Sul	22,5	12,0	13,4
<b>Ceará</b>	<b>21,7</b>	<b>9,5</b>	<b>15,7</b>
Bahia	20,4	7,6	8,5
Espírito Santo	19,5	10,6	23,1
São Paulo	17,1	6,0	7,2
Goiás	17,1	6,2	14,7
Paraná	15,8	3,5	9,3
Pernambuco	15,4	5,2	2,6
Rio de Janeiro	14,1	0,4	3,0
Distrito Federal	10,3	2,7	-6,3
Santa Catarina	10,0	2,7	10,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Com esse resultado, essa atividade assumiu a segunda colocação em termos de magnitude de taxas de crescimento no mês de março/09 dentre os setores analisados na PMC do IBGE, mas a quinta colocação na taxa acumulada no ano. No acumulado nos últimos 12 meses ocupou a também a segunda colocação dentre as dez atividades pesquisadas conforme tabela 2. Esses resultados foram bastante influenciados pelo comportamento das vendas ao longo de todo o ano passado, quando foram registradas elevadas taxas de crescimento das vendas nesse segmento até o terceiro trimestre do ano, somado a queda substancial nessa taxa no último trimestre de 2008 e a sensível recuperação observada no início do ano de 2009.

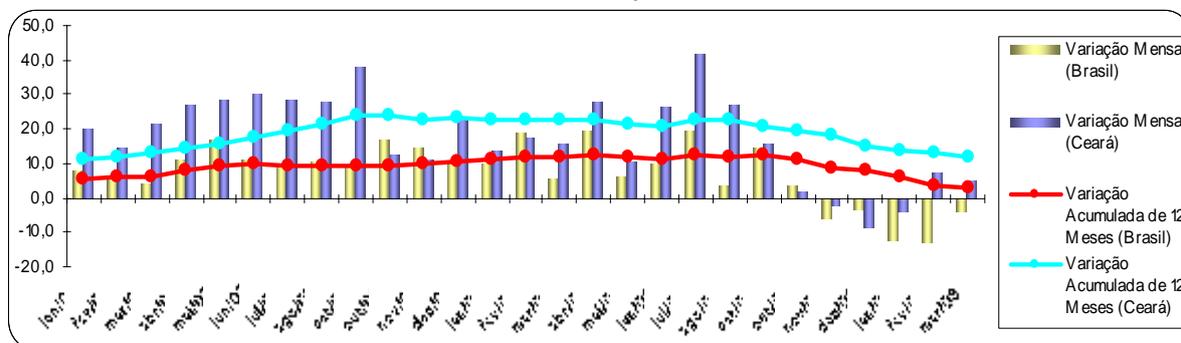
Quando comparamos a taxa média de crescimento do 1º trimestre em relação ao mesmo período do ano passado dos últimos cinco anos, observa-se que a taxa média de crescimento do 1º trimestre/09 foi a segunda menor de todas, apenas 9,7%, ficando acima da queda observada no 1º trimestre/05 (2,1%). Isso é reflexo tanto da crise que se alongou até esse período quanto do forte crescimento vivenciado nesse mesmo período do ano anterior que havia registrado uma forte expansão de 22,4% com relação ao mesmo período em 2007. Vale dizer que entre os anos de 2006 e 2008, esse setor tem experimentado taxas bastante expressivas de crescimento (acima de 20%) na comparação do 1º trimestre de cada ano.

Quanto ao segmento de **Material de construção**, o crescimento registrado no volume de vendas em março/09 foi de 4,6% comparado ao mesmo mês do ano passado. Tal crescimento revela também uma sensível recuperação desse setor à medida que em março/08 já havia sido registrado uma forte taxa de crescimento de 15,5% em relação a março/07. Vale destacar que em janeiro/09, esse setor havia registrado queda quando comparado a janeiro/08, revelando um pouco dos efeitos da crise vivenciado no final do ano passado, quando os meses de novembro/08 e dezembro/08 foram os únicos a registrar queda naquele ano. Pode-se dizer que a recuperação vivida nesse setor, comparativamente ao setor de veículos, ainda não é tão intensa.

Com relação ao acumulado do 1º trimestre do ano de 2009, a variação foi de apenas 2,2%, bastante inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior que foi de 15,4%, reflexo das baixas taxas de crescimento mensais vividas no início do ano de 2009.

Com relação ao acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi de 12,0% até março/09, também inferior ao registrado no acumulado nos últimos 12 meses até março/08 que foi de 22,4%, reflexo da crise vivenciada no final do ano passado e das taxas de crescimento ainda pouco expressivas nesse ano. Vale destacar que a partir do mês de julho/08 esse setor apresentou uma nítida tendência de queda da taxa de crescimento mensal com relação ao mesmo mês do ano anterior, ficando negativa a partir do mês de novembro/08. Tal tendência foi mais intensa para o Brasil do que para o Ceará. Tal tendência de arrefecimento das vendas desse setor já se mostra num ritmo de desaceleração onde já é possível sentir uma melhora nessa trajetória.

GRÁFICO 5 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – jan/07 - mar/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

No mês de março/09, o estado do Ceará registrou o terceiro maior crescimento nas vendas no segmento de **Material de construção** dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE, superado apenas pelos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Vale destacar que o Ceará registrou crescimento nas vendas desse setor

diferente do ocorrido para o país. No acumulado do ano, apenas o estado do Ceará registrou crescimento dentre todos os estados pesquisados. As maiores quedas nas vendas desse setor ficaram por conta dos estados do Paraná e Espírito Santo. Também no acumulado dos últimos 12 meses a taxa de crescimento no Ceará, foi, de longe, a maior dentre todos os estados brasileiros, superando o segundo lugar em mais de sete e meio pontos percentuais, bem acima também do registrado para o país, reflexo do forte desempenho desse setor no ano anterior comparado ao ano de 2007 e da sensível recuperação desse setor no estado comparado aos demais estados brasileiros.

Tabela 4 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – Março/09

Estados	Varição mensal	Varição acumulada no ano	Varição acumulada de 12 meses
<b>Brasil</b>	-4,1	-9,8	3,0
Rio de Janeiro	9,3	-1,5	4,6
Minas Gerais	5,4	-2,6	4,7
<b>Ceará</b>	<b>4,6</b>	<b>2,2</b>	<b>12,0</b>
Santa Catarina	0,7	-7,1	2,6
Pernambuco	-0,7	-4,3	8,9
Bahia	-1,4	-6,8	6,0
Espírito Santo	-4,5	-16,9	-4,0
Distrito Federal	-6,5	-11,5	-1,8
São Paulo	-7,0	-11,9	2,2
Goiás	-10,0	-12,4	3,4
Paraná	-11,5	-19,4	-4,8
Rio Grande do Sul	-11,9	-16,3	4,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

O setor imobiliário no Ceará apresentou um desempenho robusto em 2007. Isso influenciou positivamente o volume de vendas do segmento de material de construção no ano de 2008 que manteve um crescimento acima da média histórica. A média de crescimento no ano de 2008 foi de 15,6%, sendo inferior a registrada para o ano de 2007 (23,6%), porém bem acima do registrado no mesmo período para os anos de 2005 (10,9%) e 2006 (9,2%). Tal desempenho no volume de vendas de material de construção ocorreu apesar da tendência contínua de queda da taxa de crescimento nos meses de julho a dezembro/08.

No mês de julho/08 registrou-se o maior crescimento do volume de vendas desde janeiro/05 (ano inicial da pesquisa). A forte desaceleração no volume das vendas de material de construção no Ceará, principalmente a partir de outubro/08, também já é percebida através da variação do acumulado dos últimos 12 meses como pode ser observado pelo gráfico 5 acima.

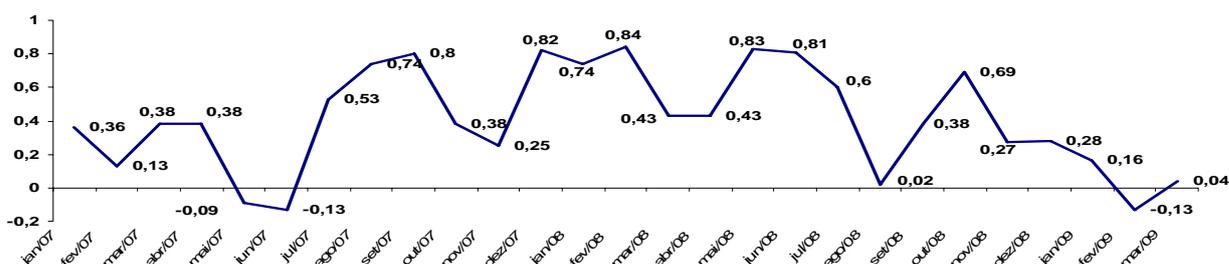
Quando comparamos a taxa média de crescimento do 1º trimestre em relação ao mesmo período do ano passado dos últimos cinco anos, observa-se que a taxa média de crescimento do 1º trimestre/09 foi a menor de todas, apenas 2,5%. Isso é reflexo tanto da crise que se alongou até esse período quanto do forte crescimento vivenciado nesse mesmo período do ano anterior que havia registrado uma forte expansão de 15,5% com relação ao mesmo período em 2007.

Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF em março/09 registrou uma variação de 0,04% ficando 0,17 pontos

percentuais acima do resultado de fevereiro/09 que registrou deflação de -0,13%. Contudo, bem abaixo do registrado em março/08 que foi de 0,43%. Comparando com a evolução do mesmo índice para o Brasil, verifica-se que o INPC de março/09 da RMF é inferior ao registrado para o país (0,2%). No acumulado do ano de 2009, o INPC registrou variação de 0,08%, enquanto no acumulado desse mesmo período em 2008 foi de apenas 2,02% (ou seja, 1,94 p.p abaixo).

O mês de fevereiro/09 voltou a apresentar deflação, vista pela última vez em junho/07. Pelo gráfico abaixo é possível observar uma clara tendência de redução no nível geral do preços da RMF a partir do mês de outubro/08. Comparando a média de crescimento dos preços no 1º trimestre/09 (0,02%) com a do 1º trimestre/08 (0,67%) também é possível observar essa tendência de queda na inflação na RMF.

Gráfico 6 – Taxa de Variação Mensal do INPC – RMF – 2007-2009



Fonte: IBGE

No mês de março/09, o INPC da RMF sofreu maior influência de alguns grupos de produtos, tais como: **Educação** (2,35%), **Artigos de Residência** (0,61%) e **Habitação** (0,36%). O grupo de produtos **Saúde e Cuidados Pessoais** não registrou inflação. Apenas os grupos de produtos **Vestuário** (-0,37%), **Transportes** (-0,22%), **Alimentação** (-0,20%), **Despesas Pessoais** (-0,11%), **Comunicação** (-0,09%) apresentaram variações negativas.

Vale ainda destacar que o grupo de **Educação** foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano de 2009 (2,88%), comparado ao mesmo período do ano passado. Tal variação ficou bem acima da média da inflação acumulada no ano para a RMF que foi de 0,08%. Esse grupo foi seguido por **Artigos de Residência** (2,02%), **Habitação** (0,71%), **Despesas Pessoais** (0,51%), **Saúde e Cuidados Pessoais** (0,48%). Enquanto outros setores registraram deflação no acumulado do ano **Alimentação e Bebidas** (-0,86%), **Comunicação** (-0,67%), **Vestuário** (-0,06%) e **Transporte** (-0,02%).

Tabela 5 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil – out/2008-mar/2009

Produtos	RMF						Brasil					
	out/08	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	out/08	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09
Índice geral	0,69	0,27	0,28	0,16	-0,13	0,04	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20
1.Alimentação e bebidas	1,28	0,26	0,38	-0,12	-0,55	-0,20	0,67	0,50	0,12	0,53	0,10	0,10
2.Habitação	0,42	0,44	0,18	0,40	-0,05	0,36	0,69	0,48	0,31	0,41	0,10	0,33
3.Artigos de residência	0,33	0,50	-0,63	0,48	0,92	0,61	0,50	0,73	-0,16	0,40	0,25	0,37
4.Vestuário	1,03	1,30	1,56	0,14	0,17	-0,37	1,15	0,66	0,90	0,22	-0,12	0,49
5.Transportes	0,05	-0,37	-0,49	-0,40	0,61	-0,22	0,02	-0,06	0,40	1,74	0,62	-0,05
6.Saúde e cuidados pessoais	0,57	-0,15	0,38	0,49	-0,01	0,00	0,32	0,30	0,34	0,54	0,35	0,36
7.Despesas pessoais	0,04	0,50	0,63	1,76	-1,12	-0,11	0,43	0,48	0,65	0,38	0,28	0,50
8.Educação	-0,17	0,12	0,14	0,40	0,12	2,35	0,03	0,13	0,17	0,60	3,40	-0,08
9.Comunicação	0,68	0,26	-0,06	-0,30	-0,29	-0,09	0,17	0,11	-0,02	0,01	0,05	0,07

Fonte: IBGE.

### 3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista

#### 3.1 Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)

Na análise comparativa do mês de março/09 com o mesmo mês no ano passado, é possível observar que o número de devedores incluídos no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) no município de Fortaleza caiu 5,38%, registrando nesse mês o total de 131.767 pessoas incluídas. Enquanto isso, o número de pessoas que saldaram suas dívidas também caiu 3,36%, registrando em março/09 o total de 99.650 pessoas excluídas. O número de inclusões em março/09 superou em 15,84% o número de incluídos no mês imediatamente anterior. Enquanto isso, o número de liquidações em março/09 também superou em 27,34% ao registrado no mês imediatamente anterior.

Vale destacar que durante os três primeiros meses do ano de 2009, o número de incluídos no SPC sempre superou o número de excluídos, fazendo com que o saldo do número de pessoas negativadas aumentasse. Em janeiro/09 o saldo foi negativo em 15.031 pessoas, passando em fevereiro/09 para 35.499 pessoas e em março/09 para 32.117 pessoas.

TABELA 6 – Comparativo do Número de Inclusões e Exclusões no SPC – Ceará – Jan-Mar/2009

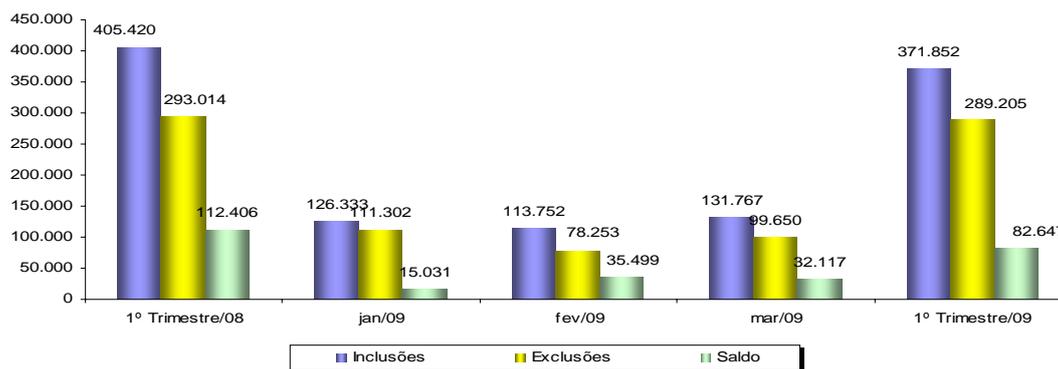
Mês	Inclusões de SPC				
	Volume	2009 X 2008	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2008 x 2007
Jan	126.333	-11,79	45,32	126.333	-11,79
Fev	113.752	-7,47	-9,96	240.085	-9,79
Mar	131.767	-5,38	15,84	371.852	-8,28
Mês	Liquidações de SPC				
	Volume	2009 x 2008	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2008 x 2007
Jan	111.302	-2,27	-9,42	111.302	-2,27
Fev	78.253	-5,40	-29,69	189.555	-3,58
Mar	99.650	3,36	27,34	289.205	-1,30

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

No acumulado do 1º trimestre/09 observa-se que o número de incluídos no SPC caiu em 8,28% comparado ao mesmo período do ano passado, perfazendo um total de 371.852 pessoas. Todavia, o número de pessoas excluídas caiu apenas 1,30% na mesma comparação, perfazendo o total de 289.205 pessoas.

Tais variações mostram a priori uma situação favorável para o comércio à medida que o número de pessoas incluídas no SPC caiu mais que o número de pessoas incluídas. Todavia, dado o saldo resultante entre incluídos e excluídos no acumulado no ano, observa-se mais uma vez que o número de pessoas negativadas no 1º trimestre/09 aumentou em 82.647 pessoas. Isso revela na verdade um fator desfavorável para o comércio à medida que o número de pessoas aptas ao consumo tem sofrido uma retração devido a restrição de crédito (Tabela 6) (Gráfico 7).

GRÁFICO 7 - Evolução do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim./2008-2009

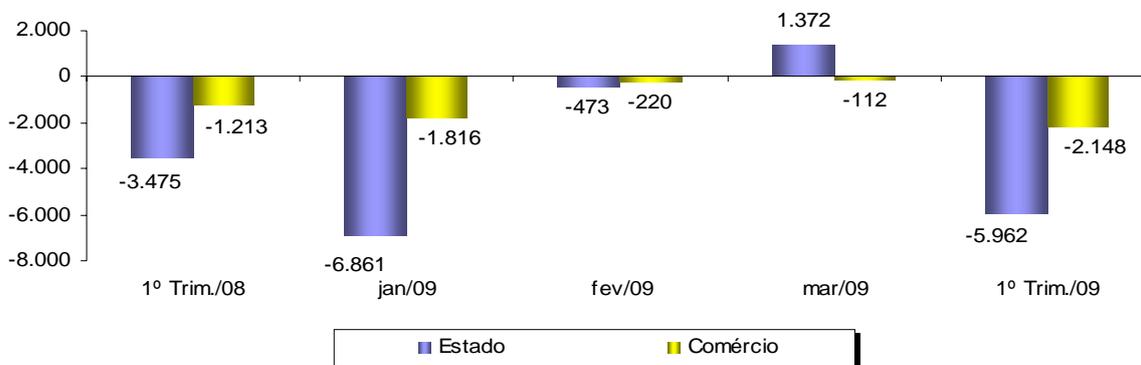


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

### 3.2 Mercado de Trabalho no Comércio Varejista

A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, registrou forte queda no 1º trimestre/09 em relação ao 1º trimestre/08 dado que o saldo negativo de emprego no Estado cresceu em 71,6%. Vale destacar que o mês que mais contribuiu para esse fraco desempenho foi janeiro/09 que registrou uma forte perda de postos de trabalho de 6.861 vagas.

GRÁFICO 8 - Evolução do Saldo do Emprego no Ceará – 1º trim./2008-2009



Fonte: MTE-CAGEDE

Analisando a evolução do emprego formal por setor observa-se que o comércio cearense contribuiu negativamente com 2.148 vagas de trabalho no 1º trimestre/09, tendo registrado um aumento do saldo negativo na geração de vagas de trabalho de 77,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em janeiro/09, o número de postos de trabalho perdidos no comércio foi maior ao registrado em janeiro/08 em 46,8%, revelando a forte perda de postos de trabalho no início do ano de 2009. Em fevereiro/09 esse número foi maior em apenas 18,9% na mesma comparação. Todavia, em março/09 ainda foram registradas perdas de postos de trabalho no comércio, enquanto que em março/08 o comércio já apresentava um saldo positivo na geração de novas vagas de trabalho. Com isso, observa-se que o desempenho do comércio, nos três primeiros meses do ano de 2009, foi inferior ao

registrado em 2008 no que se refere ao fechamento e a geração de vagas de trabalho formal. Vale destacar que o mês de janeiro/09 foi também o grande responsável pelo saldo negativo do emprego no comércio observado no acumulado do ano de 2009.

Com isso, pode-se afirmar que o comércio foi o grande responsável pelo desempenho negativo do emprego no Estado do Ceará, participando com 36,0% do total do número de vagas perdidas no 1º trimestre/09 contra a participação da indústria de transformação (33,6%) no mesmo período.

Todavia, vale destacar que o número de postos de trabalho fechados no comércio tem apresentado uma tendência decrescente ao longo dos três primeiros meses do ano de 2009, passando de 1.816 vagas em janeiro/09, para 220 vagas em fevereiro/09 e 112 vagas em março/09.

Numa análise mais detalhada do comércio, observa-se que o comércio varejista foi o grande responsável pelas perdas de postos de trabalhos formais no acumulado do 1º trimestre/09 (1.904 vagas). Enquanto isso, o comércio atacadista registrou um saldo negativo de apenas 244 vagas no mesmo período. Dessa forma, o comércio varejista respondeu por 88,6% das perdas dos postos de trabalho do comércio, enquanto que o comércio atacadista respondeu pelos outros 11,4%.

### **3.3 Arrecadação do ICMS**

Entre as receitas de arrecadação própria do Estado, a mais relevante é o ICMS. A participação do ICMS na Receita Orçamentária do Estado foi de 47,58% no ano de 2008, conforme dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará - SEFAZ.

A arrecadação do ICMS do Estado vem demonstrando forte crescimento nominal nos últimos anos, passando de R\$ 2,99 bilhões, em 2004, para R\$ 4,71 bilhões, ou seja, um crescimento de 57,6% em cinco anos, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará.

A arrecadação do comércio vem contribuindo para esse desempenho tendo registrado um crescimento superior de 76,6% em igual período, passando de R\$ 898,7 milhões, em 2004, para R\$ 1,58 bilhão em 2008.

Como se pode observar, as taxas de crescimento da arrecadação do ICMS do comércio influenciaram positivamente o total da arrecadação do ICMS do Estado ao longo dos últimos anos. Isso teve como consequência o aumento da forte participação relativa do ICMS do Comércio no total do ICMS do Estado que passou de 30,0%, em 2004, para 33,6% em 2008.

Numa análise mais recente, observa-se que o ICMS do Estado cresceu 7,7% na comparação do 1º trim/09 e 1º trim/08. Enquanto isso, o ICMS do Comércio cresceu 9,9% na mesma comparação. Com isso, a participação do ICMS do Comércio no total arrecadado pelo Estado aumentou de 34,2%, no 1º trim/08, para 34,9%, no 1º trim/09.

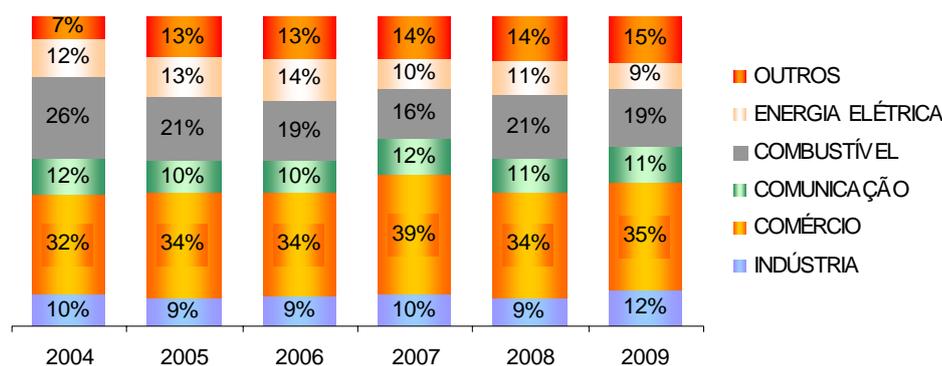
Tabela 9 - Participação do ICMS Comércio no ICMS Estadual  
(Anos Selecionados)

ANO	ICMS Estadual (A)	Tx. Cresc. (A)	ICMS Comércio (B)	Tx. Cresc. (B)	(B)/(A)
2004	2.994.499.994,35	-	898.715.654,14	-	30,0%
2005	3.144.609.742,39	5,0%	1.039.242.539,71	15,6%	33,0%
2006	3.755.798.831,69	19,4%	1.235.583.121,76	18,9%	32,9%
2007	3.917.621.054,27	4,3%	1.401.744.220,81	13,4%	35,8%
2008	4.719.280.826,72	20,5%	1.586.837.446,69	13,2%	33,6%
1º Trim./2004	672.972.762,45	-	214.840.295,27	-	31,9%
1º Trim./2005	744.524.705,85	10,6%	256.358.597,68	19,3%	34,4%
1º Trim./2006	861.751.709,46	15,7%	291.924.659,19	13,9%	33,9%
1º Trim./2007	888.321.678,05	3,1%	342.796.584,90	17,4%	38,6%
1º Trim./2008	1.093.707.389,27	23,1%	374.060.563,19	9,1%	34,2%
1º Trim./2009	1.178.265.089,71	7,7%	411.241.100,80	9,9%	34,9%

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

O aumento da arrecadação do ICMS do Comércio de 9,9% não foi o suficiente para que o aumento de sua participação no total arrecadado pelo Estado fosse tão significativo, principalmente pelo forte crescimento da arrecadação do ICMS da indústria (40,4%).

GRÁFICO 9 - Participação do ICMS segundo alguns ramos e atividades  
no Ceará – 1º Trim/2004-2009



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

#### 4 Perspectivas para 2009

Pela análise dos dados expostos anteriormente pode-se afirmar que ainda é forte a participação do PIB do comércio na geração de riqueza e renda do Estado apesar da forte diminuição de sua participação observada no último ano. Em 2008, verificou-se uma diminuição da taxa de crescimento do PIB do comércio, tendência diferente da observada para o PIB do Estado, mostrando que outros setores como, por exemplo, os serviços de alojamento e alimentação, transporte e intermediação financeira; a indústria de energia, gás e água e da construção civil, além do forte desempenho do setor da agropecuária estão ganhando força na atividade econômica do Estado.

Com relação à atividade industrial, verifica-se uma forte tendência de queda no 1º trimestre/09 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Apesar disso, a atividade industrial cearense vem se recuperando lentamente ao longo dos três

primeiros do ano de 2009. Tal tendência pode ser percebida através da geração de maior número de postos de trabalho na indústria. Essa tendência de recuperação poderá afetar positivamente o volume das vendas do comércio nos próximos meses de 2009.

As vendas do comércio varejista apresentaram taxas de crescimento positivas ao longo dos três primeiros meses do ano de 2009. Vale dizer que o crescimento do volume de vendas seguiu uma tendência sempre crescente, o que afetou de maneira positiva o volume de vendas no 1º trimestre de 2009 comparado ao mesmo período do ano de 2008. Isso fez a taxa de crescimento acumulada no período superar a taxa de crescimento observada no ano anterior, revelando uma clara recuperação do volume de vendas cearenses.

Os setores que mais contribuíram para o crescimento das vendas do comércio no acumulado do ano de 2009 foram Combustíveis e lubrificantes; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

No 1º Trimestre de 2009, foi registrado uma tendência de crescimento contínua do volume de vendas cearenses com ajuste sazonal. Espera-se, assim, que essa tendência se mantenha para o próximo trimestre e que isso resulte numa taxa de crescimento positiva com relação ao ano de 2008. Espera-se, ainda, que os setores de alimentos e bebidas; e combustíveis sejam os grandes responsáveis por esse crescimento.

Com relação ao setor de veículos observa-se a clara retomada do crescimento das vendas desse setor no início do ano de 2009, após a desaceleração e queda observada nas vendas a partir do mês de outubro/08. Vale destacar que apesar da queda registrada na taxa de crescimento no volume de vendas desse setor, o estado do Ceará ainda foi o terceiro a registrar a maior crescimento acumulado no ano, dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE. Espera-se para os próximos meses que a taxa de crescimento do volume de vendas desse setor seja positiva, mas inferior ao observado no último ano.

Com relação ao setor imobiliário, vale dizer que apesar do desaquecimento do setor no estado, o Ceará foi o único a registrar crescimento positivo no acumulado do 1º trimestre do ano de 2009. Isso mostra que o setor está ainda bastante promissor para gerar negócios. Espera-se para os próximos meses que as vendas voltem a ser aquecidas, principalmente em decorrência dos programas governamentais de incentivo a aquisição da casa própria que incentiva a indústria da construção civil, pois esse programa restringe-se à aquisição apenas de imóveis novos e a feirão da Casa própria da Caixa Econômica Federal que ocorrerá em Fortaleza entre os dias de 19 a 21 de junho.

## Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista Cearense trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se, ainda, resultados para Supermercados/hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além dos segmentos de Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças) e Material de construção, no total dos dez segmentos listadas acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

**Índice de Base Fixa:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

**Índice Mensal:** Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**Índice Acumulado no Ano:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

**Índice Acumulado de 12 Meses:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.